



Oral (Tema Livre)

496-1 INVESTIGAÇÃO DE MOVIMENTOS DE PEIXES MIGRADORES NO RIO TELES PIRES (MATO GROSSO – BRASIL) COM O USO DE RADIOTELEMETRIA.

Autores: Nunes, L. D.¹, Kilpp, J. C.¹, Souza, G. R. S.¹, Machado, L. S.¹, Hahn, L.¹
¹ *NEOTROPICAL - Neotropical Consultoria Ambiental.*

Resumo:

A construção de empreendimentos hidrelétricos é importante para a produção de energia, mas inevitavelmente provocam impactos nos ambientes aquáticos. Um dos principais problemas para as comunidades de peixes é a fragmentação do habitat, impossibilitando o livre acesso aos locais de alimentação e reprodução. Sendo assim, é importante o entendimento sobre o comportamento dos peixes que habitam antes e após a construção de usinas hidrelétricas. O objetivo deste estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Monitoramento e Estudos da Ictiofauna da Usina Hidrelétrica de Teles Pires (MT – Brasil), foi ampliar o conhecimento sobre os movimentos de peixes à montante deste barramento. Esta etapa do estudo teve início em janeiro de 2016 e encontra-se em andamento. Ao longo de 350 km do rio Teles Pires à montante da UHE de mesmo nome foram instaladas seis bases fixas de radiotelemetria; quatro no rio principal, uma no rio Cristalino e uma no rio Peixoto. Peixes foram coletados com uso de redes de espera, espinhel e linha de mão há aproximadamente 40 km do barramento e após a captura foram transferidos para uma base de marcação, onde através de cirurgia um transmissor de radiotelemetria foi implantado. Em seguida, os indivíduos foram transferidos para um tanque até recuperarem totalmente os movimentos natatórios e soltos próximos aos locais de captura. Foram realizados monitoramentos móveis à montante da UHE Teles Pires até à jusante da UHE Colíder (aproximadamente 350 km). Os dados obtidos pelas bases fixas e monitoramentos móveis foram analisados quanto ao sentido dos movimentos (montante, jusante ou residente), distância percorrida e uso dos tributários. Foram marcados 121 peixes, sendo 35 cacharas (*Pseudoplatystoma fasciatum*), 23 jaus (*Zungaro zungaro*), 30 curimbas (*Prochilodus nigricans*), 30 matrinxãs (*Brycon falcatus*) e 3 piraibas (*Brachyplatystoma filamentosum*). O comprimento total dos peixes marcados variou de 31 a 90 centímetros e o peso de 460 a 8.600 gramas. Foram detectados entre janeiro e junho de 2016 um total de 97 (80%) indivíduos marcados. Destes 18% deslocaram-se para montante, 23% deslocaram-se para jusante, 13% fizeram movimentos bidirecionais e 46% permaneceram próximos aos locais de soltura ou não foram detectados. A espécie com a maior porcentagem de deslocamentos a montante foi o jaú, com (61% dos indivíduos marcados) e o curimba foi a espécie mais detectada à jusante do local de soltura (36%). As cinco espécies foram detectadas nos tributários monitorados, nove no rio Cristalino e quatro no rio Peixoto, destes, somente uma cachara e uma piraíba foram detectados novamente no rio Teles Pires após o registro no tributário. O indivíduo com o maior deslocamento a montante foi uma cachara, detectada há 300 km à montante do local de soltura, próximo à UHE Colíder. Quatro jaus, três cacharas e uma matrinxã foram detectados há mais de 100 km à montante do local de soltura. O uso de tributários pelos indivíduos marcados indica a importância dos mesmos como rota de deslocamento. Os deslocamentos foram variados, de curta e longa distância e evidenciaram a utilização de toda a extensão do reservatório.

Palavras-chave:

MIGRAÇÃO, TELEMETRIA, RESERVATÓRIO

Agência de fomento:

USINA HIDRELÉTRICA DE TELES PIRES